

“DANÇANDO COM O PIBID”: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NO II ENCONTRO DO PIBID UFPel

JULIANA DE MORAES COELHO¹; ALEX SANDER SILVEIRA DE ALMEIDA¹;
PRISCILA AULER¹; TAÍS BOTELHO¹; GUSTAVO DE OLIVEIRA DUARTE².

Acadêmicos do Curso de Dança – Licenciatura – UFPel- jujuzinhah_coelho@ibest.com.br¹;
lexdanca@yahoo.com.br¹; priscila_augustin@yahoo.com.br¹; denabb@yahoo.com.br¹; Prof. Dr.
Curso Dança – Licenciatura - UFPel - guto.esef@gmail.com².

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir acerca da Dança na Escola e o seu diálogo com outras áreas, partindo do relato das experiências realizadas durante a oficina “Dançando com o PIBID” no IIº Encontro do PIBID UFPel. O estudo baseia-se nas atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e Pibidianos do Curso de Dança Licenciatura UFPel, bem como das intervenções realizadas por estes junto às escolas parceiras, visto que o PIBID GEOArtes UFPel tem como característica a Interdisciplinaridade, e dessa forma, estimula o intercâmbio entre as diversas áreas que compõe o Programa.

A partir de uma abordagem do Ensino de Dança no universo escolar, e considerando as possibilidades pedagógicas da Dança enquanto linguagem artística, a oficina “Dançando com o PIBID” proposta pelos Pibidianos da Dança Licenciatura - UFPel, buscou contemplar conteúdos específicos dos processos de ensino e aprendizagem em Dança Educativa, de forma a refletir e contextualizar sua abordagem na escola. A oficina foi planejada para atender os diferentes cursos da UFPel, todos estes cursos de licenciaturas. Na mesma medida, procurou atender a proposta do IIº Encontro do PIBID UFPel, evento este que visava a discussão e a integração entre os cursos que compõe o PIBID.

2. METODOLOGIA

Durante o processo da Oficina foram desenvolvidas atividades lúdicas e recreativas, tendo por base os conceitos da linguagem Dança enquanto área de conhecimento, assim utilizou-se autores da área do Ensino de Dança na Escola, como Isabel Marques (2011; 2012), Márcia Strazzacappa (2001) e os PCN’s da Arte, bem como, a chamada “Educação do sensível” de DUARTE JÚNIOR (2001). Assim, apostamos nas técnicas de sensibilização e improvisação associadas aos elementos de Dança que foram propostos na oficina, com duração de um turno de trabalho de 4 horas.

As atividades foram realizadas na Escola Superior de Educação Física, pensamos em número razoável, de 25 a 30 pessoas, para assim podermos abordar nossa proposta de forma mais direcionada e também partindo do pressuposto de estarmos lidando com diferentes corpos, muitos sem experiência com/em dança. A oficina foi dividida em 4 momentos, onde inicialmente começamos com atividades de

alongamento/aquecimento, através de jogos já conhecidos pelo público, após partimos para a parte principal, onde começamos a realizar trabalhos coletivos, com conteúdos da dança, pensando na particularidade de cada corpo e possibilitando novos olhares acerca da dança, trabalhando com atividades interdisciplinares, as quais, trouxemos imagens, sons, e principalmente a sensibilidade. Na terceira parte, fomos tranquilizando o grupo e possibilitando um auto-conhecimento, um atentar-se para o seu interior, trabalhando com as sensações e apostando ainda mais nos processos de percepção e na sensibilidade de cada participante. Após, realizou-se uma conversa, para dividir percepções e sensações, além também de avaliarmos o processo da oficina.

Nesta, priorizamos por atividades de fácil aplicação na escola, visto a abordagem a diferentes licenciaturas e também corroborando para a especificidade da oficina. Pensando os diferentes corpos que se fizeram presentes nesta, com uma abordagem que pudesse acolher as múltiplas áreas que participaram, tais como: Biologia, Educação Física, Geografia, Letras e História.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos durante as práticas corporais em dança-educação realizadas com os (as) participantes, que as atividades possibilitaram que os indivíduos pudessem interagir coletivamente, buscando uma integração/cooperativismo do grupo, além de estas atividades pensarem sempre na inclusão de todos e respeitarem as individualidades e os limites de cada um. Isso foi possível confirmar a partir dos relatos individuais orais e escritos, realizados por ocasião das avaliações ao final do processo, assim demonstrando a importância da Dança enquanto linguagem artística, quando permite ressignificar as visões pessoais de mundo a partir dos fazeres da Dança, como nos coloca Adriana de Faria Geheres:

A prática pedagógica em Dança constrói um corpo que é, concomitantemente, objeto e sujeito da e na intervenção intrapessoal, interpessoal e intercontextual. (GEHERES, 2008, p. 136)

Desse modo, a Dança enquanto área de conhecimento é reconhecida quando traduz novos sentidos para a coletividade e propõe novas metodologias educacionais considerando o contexto escolar atual e os diversos desdobramentos na corporeidade dos sujeitos envolvidos em interação com o meio.

4. CONCLUSÃO

Percebemos a grande importância de se discutir a dança e principalmente de fazê-la entre as diferentes áreas, que na referida experiência são as diferentes licenciaturas compostas pelo PIBID UFPel, trazendo a estes a experiência artística, ou seja, a partir do paradigma da arte-educação. A partir desta vivência, os outros grupos, de outras áreas, puderam experienciar o que a linguagem da dança traz e aborda no âmbito escolar, além de mostrar que é possível planejar atividades de dança com um público de diferentes áreas, pois todos interagimos por meio do movimento, contextualizado e construído coletivamente.

Assim consideramos a referida proposta direcionada para os mais diversos corpos que ali participaram na oficina, como satisfatória, uma vez que todo o

planejamento realizado para o evento do PIBID foi abordado e cumprido de maneira prazerosa, tanto para quem participou da oficina, quanto para quem a ministrou, ressaltando a importância dos relatos após a oficina. Pois o ensino – criação - aprendizagem mostrou-se em constante articulação em todas as observações, movimentos, análises e vivência artística da dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades**. 1 ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- DUARTE, Jr. João-Francisco. **O Sentido dos Sentidos, a educação (do) sensível**. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda, 2001.
- GEHERES, Adriana de Faria. **Corpo-Dança-Educação: Na Contemporaneidade ou da Construção de Corpos Fractais**. Porto alegre: Horizontes Pedagógicos, 2008.
- MARQUES, Isabel. A. **Dançando na Escola**. – 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos** – 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- STRAZZACAPA. M. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Caderno Cedes: dança educação, São Paulo, v.21, n.53, abril, 2001.